



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

<b>CURSO: Farmácia</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2019</b>	<b>Semestre: Primeiro</b>
<b>Docente Responsável: André de Oliveira Baldoni</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>				
<b>Currículo</b> 2014	<b>Unidade curricular</b> Cuidados Farmacêuticos III		<b>Departamento</b> CCO	
<b>Período</b> 7º	<b>Carga Horária</b>			<b>Código CONTAC</b> FA047
	<b>Teórica</b> 36h	<b>Prática</b> 18h	<b>Total</b> 54h	
<b>Tipo</b> Obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado	<b>Pré-requisito</b> Cuidados Farmacêuticos II	<b>Co-requisito</b> Não há.	

<b>EMENTA</b>
Cuidados farmacêuticos nos serviços de atenção primária em saúde. Processo de cuidado farmacêutico aplicado às doenças crônicas não transmissíveis. Comunicação profissional-paciente: formas de deficiência e exclusões geradas pelas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais e ideológicas.
<b>OBJETIVOS</b>
Promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a avaliação das necessidades farmacoterapêuticas, elaboração de planos de cuidado e avaliação dos resultados obtidos pelo paciente. Fornecer ferramentas para atuação em equipes multidisciplinares de atenção em saúde. Preparar o estudante para a prática clínica, contribuindo para sua formação a partir da perspectiva humanista e centrada no paciente em serviços de atenção primária à saúde.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>Em sala de aula:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Aspectos conceituais e históricos da Farmácia Clínica e do Cuidado Farmacêutico;</li><li>2) Farmacoterapia da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS);</li><li>3) Farmacoterapia da Asma;</li><li>4) Farmacoterapia da Obesidade;</li><li>5) Farmacoterapia da Dislipidemia;</li><li>6) Farmacoterapia do Hipotireoidismo ;</li><li>7) Farmacoterapia do Hipertireoidismo;</li><li>8) Farmacoterapia do Diabetes Mellitus tipo 2;</li></ol>



- 9) Farmacoterapia do Diabetes Mellitus tipo1;
- 10) Farmacoterapia da Epilepsia;
- 11) Farmacoterapia da Osteoporose;
- 12) Farmacoterapia da Osteopenia;
- 13) Farmacoterapia da gota e hiperuricemia;
- 14) Temas atuais e relevantes sobre farmacoterapia;
- 15) Formas de comunicação profissional-paciente, formas de deficiência e exclusões geradas pelas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais e ideológicas (conteúdo ministrado de forma transversal durante o semestre);
- 16) Saúde Baseada em Evidências.

**Nas aulas práticas:**

- 1) Discussão de casos clínicos reais e acompanhamento de atendimentos clínicos.

Para cumprimento da Resolução 12 de 04/04/18 do CONEP, Seção V, Art. 12, §2º, os professores da pós-graduação deverão prever no Plano de ensino de suas disciplinas de graduação que as aulas poderão ser acompanhadas e ministradas por alunos de pós graduação (sob supervisão do professor responsável) por motivo de serem estagiários na disciplina “Estágio em docência” da pós-graduação. Nesta disciplina poderá haver o estagiário em docência.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Na presente disciplina serão utilizadas as seguintes estratégias didáticas:

- Aula expositiva dialogada com recurso de data show e lousa;
- Discussão e apresentação de Casos clínicos;
- Metodologia ativa *Team Basic Learning* (TBL);
- Atividade prática na comunidade, com atendimento individual de pacientes (supervisionado);

O atendimento individual de cada paciente será realizado em grupo, e nesta prática haverá intervenções farmacoterapêuticas junto ao paciente e a equipe de saúde.

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Na disciplina há três métodos de avaliação:

**Metodologia ativa por meio do *Team Basic Learning* - TBL – (10 pontos):** Serão realizados ao longo do semestre.

**Provas (75 pontos):** Em todas as provas o conteúdo é acumulativo (das aulas práticas e teóricas). Sendo duas provas, uma valendo 35 pontos e outra valendo 40 pontos. Todas as avaliações serão presenciais.



### **Trabalho em grupo (5 pontos):**

Os critérios de avaliação dos seminários serão:

- Qualidade das referências bibliográficas utilizadas (Todas as referências devem constar nos slides em que o assunto estiver inserido). A inserção de referências de artigos de revisão sistemática na língua inglesa será valorizada;
- Postura dos integrantes durante a apresentação;
- Abrangência do tema;
- Profundidade do tema;
- Coerência do tema proposto;
- Qualidade e clareza dos slides;

A presença de todos os integrantes do grupo durante a elaboração e apresentação é obrigatória.

**Aulas práticas (10 pontos):** A avaliação é individual. A presença, postura, desenvoltura, interesse, habilidade de comunicação e conhecimento técnico serão avaliados utilizando os seguintes parâmetros:

- Pontualidade (não será permitido atraso em aulas práticas);
- Responsabilidade (discussão do caso de forma séria e fundamentada);
- Postura (estudantes que utilizarem celulares serão rigorosamente advertidos com perda de 50% da avaliação prática);
- Conhecimento técnico: o estudante será avaliado pelo envolvimento no caso a ser trabalhado, por meio de busca de informações científicas e evidências de qualidade (artigos científicos e livros textos);

**Segunda chamada de avaliação: De acordo com o Art. 18. Da RESOLUÇÃO nº 012, de 4 de abril de 2018** haverá segunda Chamada de Avaliação ao discente ausente a qualquer avaliação presencial mediante solicitação à Coordenadoria de Curso, em formulário eletrônico, contendo justificativa, realizada em até 5 (cinco) dias úteis após a data de realização da atividade. Terão direito à esta avaliação apenas os acadêmicos que apresentarem as justificativas válidas para ausência, com apresentação de documento comprobatório (conforme a Resolução 012 de 2018).

**Prova substitutiva:** Haverá apenas uma prova substitutiva, que ocorrerá ao final do semestre (após o término de todas as avaliações). Será cobrado o conteúdo ministrado durante todo o semestre, em aulas teóricas e práticas. A nota obtida na avaliação substitutiva substituirá a menor nota (em valor relativo), exceto quando a nota obtida for inferior à nota anterior. Poderão realizar prova substitutiva acadêmicos que perderam alguma avaliação por motivo de saúde (com atestado médico) e aqueles que não conseguiram a nota mínima para aprovação.



### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OBRELI NETO, P.R.; BALDONI, A.O.; GUIDONI, C.M. Farmacoterapia: Guia terapêutico de doenças mais prevalentes. 2º edição. Volume 1. ISBN 13 9788589731690. São Paulo: Editora Pharmabooks, 2017, 728 p.

DIPIRO, Joseph T. et al. Pharmacotherapy: a pathophysiologic approach. 7.ed. New York: McGraw Hill Medical, 2008. 2559 p.

STORPIRTIS, Silvia et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FOPPA, A. A.; BELVILACQUA, G.; PINTO, L.H.; BLATT, C.R. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 4, 2008.

MENDES, E. V. Cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 512 p., 2012.

VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.12, n.1, p.213-220, 2007

ANVISA – RDC 44 de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências, 2009.

MARIN, N.; LUIZA, V. L.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S.; MACHADO-DOS-SANTOS, S. Assistência Farmacêutica para gerentes municipais de saúde. Rio de Janeiro: OPAS/ OMS, 2003.

STRAND, L. M. et al. The impact of Pharmaceutical care practice on the practitioner and the patiente in the ambulatory practice setting: Twenty-five years of experience. Current Pharmaceutical Desing, v. 10, p. 3987-4001, 2004.

BRASIL. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: proposta. Atenção farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos. Brasília: Organização Pan Americana de Saúde, 2002.

PEREIRA, L. R. P; FREITAS, O. A evolução da atenção farmacêutica no e a perspectiva para o Brasil. Revista brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n.4, 2008.